



EIA



**28^o Encontro Internacional
de Audiologia**

**24 a 27 de
Abril de 2013**

**Bahia Othon
Palace**

Salvador - Bahia

Apoio:



TÍTULO: PERFIL AUDIOLÓGICO DE CRIANÇAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

AUTOR(ES): PRICILA SLEIFER

CO-AUTOR(ES): ERISSANDRA GOMES, FLEMING PEDROSO, MÔNICA CARMINATTI, JOSIANE RANZAN

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é doença circulatória nas artérias cerebrais, que possui etiologia diversa, cujos fatores que contribuem para a sua ocorrência são os genéticos, ambientais e clínicos. Embora raro na infância, o acidente vascular cerebral tem um impacto muito sério, podendo comprometer a audição quando o mesmo envolver o território das artérias vertebrobasilares. **Objetivo:** descrever os achados audiológicos em crianças acometidas por um acidente vascular cerebral. **Metodologia:** 21 crianças, com idade entre 3 a 13 anos, 11 meninos e 10 meninas, acometidas por acidente vascular cerebral segundo diagnóstico neurológico, frequentadoras do ambulatório especial para tal patologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob registro 04-242. Na avaliação auditiva foram realizados os seguintes exames: audiometria tonal, vocal, medidas de imitação acústica, pesquisa das emissões otoacústicas evocadas e pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE). **Resultados:** A maioria, 14 crianças, apresentou lesão no hemisfério esquerdo, 5 crianças apresentaram lesão no hemisfério direito e 2 bilateral. O local da lesão, dentro de cada hemisfério, na maioria das crianças foi córtex parietal (n=8), seguido de subcortical (n=6). Na avaliação auditiva, os achados foram: limiares auditivos normais, índice percentual de reconhecimento de fala igual ou superior a 96%, curvas timpanométricas tipo A, reflexos acústicos contralaterais e ipsilaterais presentes, presença de emissões otoacústicas por produto de distorção em ambas as orelhas. No PEATE, as latências absolutas e intervalos interpicos com latências normais e limiares entre 15 e 20dBNA em ambas as orelhas. **Conclusão:** Os achados audiológicos obtidos estavam dentro do padrão de normalidade. O local da lesão nas crianças pesquisadas não comprometem as artérias que causam a perda auditiva, a qual ocorre no território das artérias vertebrobasilares. Evidenciando que as avaliações audiológicas periféricas não conseguem informar como está a sincronia da via auditiva após o tronco encefálico, assim, acredita-se ser de extrema importância a avaliação do processamento auditivo e pesquisa dos potenciais evocados auditivos longa latência nessa população.